

## APRESENTAÇÃO - .I.º-|@#Q|Q#:

A RevDia (Revista diálogos: linguagens em movimento) foi criada em 2013 para dar “vazão” a produção acadêmica - científica e artística - dos membros dos grupos de estudo REBAK (Relendo Bakhtin) e REBAK SENTIDOS e ainda, atender a demanda de divulgação de pesquisas acadêmicas da comunidade externa.

//.X.<|Q-#” -t@L>L <f\|@#Q|Q-†± //.@Q|: 2013,  
//.\@Q|-o .I.º-|@#Q|Q#://<†@#Q|Q-†± /†@#Q|Q-†±; <f@L>L:  
//<†@#Q|Q-†± -†@#Q|Q-†± //<†@#Q|Q-†± // -†@#Q|Q-†± |.Q|Q-†±:  
//.I.º@Q|Q-†± |.Q|Q-†± <†@#Q|Q-†± //..I.º@Q|Q-†± //...|@#Q|Q-†±:  
//.I.º@Q|Q-†± .I.º@Q|Q-†± /†@#Q|Q-†± \|@#Q|Q-†± //<f@L>L-†±:  
-†@#Q|Q-†±.

Reafirmando nosso compromisso com o objetivo que norteou a criação desse veículo de publicação, chegamos a publicação do primeiro número do terceiro ano, com uma edição robusta, assinada por membros dos grupos de estudo e outros pesquisadores internos e externos a universidade que sedia a revista e os grupos em questão, além de contar com textos de autoria de pesquisadores internacionais.

.I.º-|@#Q|Q#:.I.º@Q|Q-†± /.\@Q|-o //.\@Q|-o, .@Q|L  
<f-†@#Q|Q-†± //.X.<|Q-#” .I.º-|@#Q|Q| //...|@#Q|Q-†±:  
-@Q|Q-†± //.@Q|Q-†±://-†@#Q|Q-†± //.@Q|Q-†±: 2015.  
//.@Q|Q-†±://-†@#Q|Q-†± //<†@#Q|Q-†± // -†@#Q|Q-†±-†± .I.º@Q|Q-†±:  
-†@#Q|Q-†± -†@#Q|Q-†±: 2 //<†@#Q|Q-†± // -†@#Q|Q-†±:  
//.I.º@Q|Q-†± .I.º@Q|Q-†± /.\@Q|-o //.@Q|Q-†± <f\|@#Q|Q-†±-†±:  
\|@#Q|Q-†±, //.I.º@Q|Q-†± \|@#Q|Q-†± // -†@#Q|Q-†±. //...|@#Q|Q-†±:

//.i.ºBQ+; Ñ.BW<sup>L</sup>T I.WH<sup>L</sup>↓ \.B=‘→ .i.ºBQL<sup>↓</sup> \.BQO<sup>↓</sup>  
//.tºBQ-L<sup>L</sup>.

Apresentamos nessa edição o Caderno música, arte e cultura, com dois artigos que versam a respeito da análise de um material instrucional utilizado para o ensino de flauta doce na Universidade Federal de Mato Grosso e também, um outro com temática voltada à ampliação do repertório de música erudita brasileira para flauta doce e piano.

.i.ºBQOQ<sup>†</sup>: \.BQ //.WQ+; .//.tºBQL, //tºBQ↕;  
//.ºBQ<sup>†</sup>. //tºBQ “//tºBQL Ñ.BQ<sup>L</sup>: //.ºBQL<sup>†</sup>;  
//<ºBQW<sup>†</sup>: .ºB=Δ<sup>†</sup>” 2 \.WQ<sup>†</sup>12<sup>L</sup>: 1) //.WQ<sup>†</sup>:  
tºB.WBQ-Q<sup>†</sup>: .i.ºBQL<sup>↓</sup> //i.ºBQW<sup>†</sup> //<Ñ.WQ<sup>L</sup>+; //.ºBQW-  
L: //<ºBQ<sup>†</sup>: //i.ºB=Δ \.BQ<sup>L</sup> .ºBQO ÑWQL→  
i.ºB=‘W, //i.ºBQ+; 2) //.WQ<sup>†</sup>: //<ºBQ+ //<ºBQ+;  
//i.ºBQL<sup>↓</sup> //.ºBQL<sup>†</sup> <ºB..ºB.<Ñ.../Ñ. /tWQ<sup>†</sup>:  
i.ºB=Δ \.BQ<sup>L</sup> //i.ºBQ+ //ºBQ<sup>†</sup>.

No Caderno estudos linguísticos e literários, apresentamos da nossa arquitetura dos dizeres aos outros dizeres que inclui o filósofo e o dialogismo. Trazemos nessa edição duas monografias de pós-graduação *latu senso* que divulgam o conhecimento a respeito da Língua brasileira de sinais.

//tºBQ “//tºBQL Ñ.BQ<sup>L</sup>: //tºBQW-↓  
//i.ºBQ= .//.WQ .i.ºBQO” .i.ºBQOQ<sup>†</sup>: \.BQO  
i..ºB.<Ñ/<Ñ/<Ñ.ºB...kñ. (//\W=Δ<sup>†</sup>: //<ºBQ=Δ<sup>†</sup> //...i.ºBQ+;  
//i.ºBQ+; .i.ºBQL→ //...i.ºBQ<sup>†</sup>, <ºB\ºBQWQ<sup>†</sup>W-↓  
\.B=‘→ ÑWQL→, //i.ºBQ+; //<Ñ.WQ<sup>†</sup>. //...i.ºBQ+;



